

Gazeta de Braga

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Proprietario, Redactor principal e Editor responsavel — o bacharel Augusto Clemente de Souza Geão.

Subscreve-se		Custa	
POR UM ANNO	25600	NUMERO AVULSO	40
POR SEIS MEZES	15300	ANNUNCIOS POR LINHA	30
POR TRES MEZES	700	REFEITICAO	25

Assigna-se e vende-se n'esta typographia, Rua Nova n. 42. — Correspondencias d'interesse particular são pagas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção da *Gazeta de Braga*, Rua Nova n. 42 — Quando os escriptos forem de natureza, que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabelião. — As assignaturas serão pagas á recepção do 4. numero.

NUM. 23

TERÇA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1865.

I. ANNO

EXPEDIENTE.

Aos snrs. assignantes de Cabeceiras de Basto.

Pede-se aos snrs assignantes das freguezias de Cavez, Arco, S. Thiago da Faia, Santa Senhorinha, e Pedraça, tenham a bondade de satisfazer o importe do primeiro trimestre de sua assignatura ao ill.^{mo} snr. José Guilherme Henriques, no Arco, de quem receberão os competentes recibos. Igualmente pedimos aos snrs. assignantes das freguezias de Refojos e circumvisinhas o obsequio de pagarem nas Pereiras a Bento José Nogueira Polonia, de quem receberão os competentes recibos.

Os snrs. assignantes da Povoa de Lanhoso podem satisfazer o importe de suas assignaturas ao ill.^{mo} snr. Antonio José Antunes de Souza, de quem receberão os competentes recibos.

Pedimos aos snrs. assignantes de Sancta Marthã de Penaguião o favor de satisfazerem o importe de suas assignaturas ao reverendissimo snr. abbade de S. Miguel, padre Antonio do Val Frias.

Aos snrs. assignantes de fóra da cidade, e cujo trimestre acaba no dia 24 do corrente, rogamos o favor de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas em vales do correio, ou por outra qualquer via, que mais commoda lhes seja.

GAZETA DE BRAGA.

O PREÇO DA CARNE.

São geraes e justificados os brados, que por ahí se ouvem contra a camara municipal, com relação ao bando, que ella mandou publicar, impondo as penas de apprehensão, de multa e de prisão áquelle, que fôr comprar carne fóra dos talhos da cidade. Comquanto respeitamos muito os cavalleiros, que compoem a actual corporação municipal, não podemos deixar de dirigir-lhes algumas sensuras, porque é assumpto, que deve chamar a attenção da im-

prensa e que interessa directa e immediatamente ao publico, que hoje lucha com a carestia de todos os generos alimenticios.

E' sabido de todos, que os generos de primeira necessidade teem subido a um preço exorbitante, que traz consigo o cortejo de privações, de miseria e de fome para as classes menos abastadas da sociedade, e mais desfavorecidas da fortuna.

A camara municipal, porem, fechando os olhos ás necessidades, que por ahí se veem e apalpam, e não contente ainda com o subido preço porque a carne se vende nos talhos desta cidade, para cumulo de desprezo pela crise alimenticia porque estamos passando, manda publicar um bando, impondo discricionariamente a pena de multa e de prisão a quem fôr buscar a carne, fóra dos talhos da cidade, por ella ahí ser mais barata, para seu alimento e consummo particular.

Alem de não conhecermos razão forte, que justifique o elevado preço porque os marchantes vendem a carne nos talhos da cidade, admiramo-nos muito do inqualificavel bando da camara municipal de Braga. Não pode deixar de ser uma triste leviandade!

Em que principio, em que lei se appoia a camara para mandar applicar as penas de multa e de prisão a quem fôr comprar carne fóra dos talhos da cidade?

Desconhecemos o principio, o direito e a lei, que assiste á camara para, por meio d'um bando, impôr estas penas, que são oppressivas, despoticas e iniquas.

Os marchantes podem subir ao preço da carne, e o publico, lesado nos seus interesses, fica privado de a comprar aonde ella fôr mais barata. Não intendemos esta liberdade!

Em vista das circunstancias, que hoje affligem os povos pela excessiva carestia de todos os generos alimenticios de primeira necessidade, devêra a camara collocar-se do lado d'elles e tomar as medidas convenientes para attenuar o mais possivel o mal, que os opprime. Desgraçadamente observamos o contrario.

Se os membros da camara municipal de Braga são favorecidos da fortuna e teem recursos sobeios para comprarem a carne por um elevado preço, não acontece o mesmo ao geral dos povos, que,

exaustos de meios, hão fazer penosos sacrificios, para subsistirem, e outros hão de soffrer privações, miserias e fome. Quizeramos, que a camara attendesse a estas ponderosas circunstancias, e não viesse opprimir o publico com as suas inconsideradas, como arbitrarias decisões, que mandou publicar por meio d'um bando, contra o qual se levantou um brado de justa indignação dos habitantes desta cidade.

Para se sentar nas cadeiras municipaes prometteu a actual camara grandes beneficios ao publico, cuja realisação vemos agora desmentida e ludibriada na sua gerencia. Não fallando agora nos outros generos, vimos elevar a carne de 70 rs. o arratel até ao excessivo preço de 110!

Isto é escarnecer do publico, sem attender á crise, que vamos atravessando, e que devêra merecer toda a consideração da camara municipal.

Com referencia ao bando da camara, que impõe as penas de multa e de prisão ao que fôr, para seu consummo particular, comprar a carne fóra dos talhos da cidade, temos ainda a repetir, que desconhecemos o principio e a lei, em que se baseia uma tal decisio.

Devia a camara obrar mais consideradamente, e não dar ao publico um documento de tanta precipitação, que, alem de ser uma arbitrariedade, vinha aggravar mais as tristes circunstancias do consumidor, obrigando-o a comprar um genero por um preço mais elevado, do que o podia comprar em outro qualquer mercado, para seu alimento e consummo particular.

Tristes e bem tristes vão correndo os tempos para a Igreja santa de Jesus Christo.

A quadra, que vamos atravessando, é toda de privações e sofrimentos.

Ainda se não foi de todo a epocha desastrosa e mal fadada, — em que a irrisão picante, mas superficial, dispensando de refletir, atrahia sempre mais do que o exame necessario para fazer justiça ao testemunho de tantos sabios, e á opinião de tantos povos. (1)

Ha perto de vinte seculos que o Divino fundador da Igreja santa, em vespas de voltar ao seio

do Pae, dissera aos seus apóstolos, — *Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide; ensinai a todas as gentes, prégai o evangelho a toda a creatura, e ensinai-lhes a observar tudo aquillo, que eu vos tenho ensinado.* (2)

E ha perto de vinte seculos tambem que no inferno brame raioso o espirito do mal, e que na terra o erro e a mentira forceja por suffocar a voz inspirada e vivificante, dos pregoeiros do evangelho.

Em virtude deste poder, obedecendo a este mandato, Pio IX o Grande Pontifice cheio d'uma pastoral solicitude falla hoje a todos os povos fieis, que estão em communhão com a Sé Apostolica.

O successor de Pedro, o Vigario do mesmo Christo, affastando as suas ovelhas do pasto mortifero e envenenado, corre pressuroso a nutril-as com palavras de fé e com a doutrina da salvação.

Querem-lhe impedir a voz. Querem fazel-o immudecer. Querem fazer do Papa o objecto de seus caprichos, e o alvo de seus odios e ruins paixões.

Miseraveis! Nem todo o poder da terra será bastante, para fazer calar a sentinella da casa do Senhor, nem tão pouco as portas do inferno jámais prevalecerão contra a — columna e firmamento da verdade.

Se Pedro falou hoje pela boca de Pio IX; se o pastor dos pastores, reunindo em volta de si os cordeiros e as ovelhas, lhes dirige palavras de fé e salvação, ao catholico, ao fiel, ao filho obediente e humilde não cumpre mais que acreditar e obedecer.

Felizmente, nesta cidade, na séde dos Pedros de Rates e dos Geraldos a voz sublime e auctorizada do Pae commum de todos os fieis encontrou um écho tão forte, como valoroso.

Muitos e mui respeitaveis ecclesiasticos desta cidade já declararam pela imprensa, que não só acceitam a Encyclica de 8 de dezembro, mas até que a — reconhecem e approvam sem a mais minima restricção.

A iniciativa do clero bracarense tem sido geralmente applaudida; e o seu zelo e dedicação é tanto mais louvavel, quanto é reprehensivel a — pusilanimidade e enfraquecimento do episcopado portuguez.

Pela nossa parte não admiramos a heroica e apostolica resolu-

ção do clero bracarense, porque sobejas provas tem elle dado, de quanta é a sua orthodoxia, e de quanto bem sabe comprehender a sua missão.

O que admiramos é, que no parlamento d'um paiz constitucional, onde ha plena liberdade de qualquer manifestar livremente a seu pensar; onde a religião do estado é a Religião Catholica, Apostolica, Romana, se levantasse uma voz, a interpellar o ministro sobre o procedimento do clero bracarense.

O que admiramos é, que tendo a propaganda protestante invadido as christandades do nosso padroado da India, se não ouvisse uma só voz a interpellar o snr. ministro, e se reservasse hoje para estigmatizar o clero bracarense!!

O que admiramos é, que tendo sido apedrejadas nas ruas de Lisboa as irmãs da caridade, com não menos insulto da religião, do que quebra da nossa dignidade, se não fizesse uma interpeção ao ministro, e se guardasse para hoje com o fim de querer talvez impor silencio ao clero bracarense!!

O que admiramos é, que tendo-se levantado no parlamento palavras blasphemias d'um ministro, que pôz a liberdade acima de Deus, e que chamou ao pulpito uma fogueira, não viesse então o illustre auctor dos *Fastos da Igreja* a castigar a filauca, e interpellar o ministro, guardando-se para agora o interpellar por causa do clero bracarense!!

O que admiramos finalmente, é, que o snr. Luiz Augusto Rebello da Silva, que ha doze annos escreveu a *Vida de Jesus Christo* para mostrar que Christo era um Deus, vendo ha pouco correr impressa a impia obra de Renan, não levantasse sua voz auctorizada, para vingar as suas ideias, e mostrar que não era menos catholico, que coherente; e viesse hoje interpellar o ministro por causa do clero bracarense, que tinha commettido o nefando crime de ser catholico!!!

Escance pois o illustre orador. Não tema pela religião, nem tão pouco pela liberdade.

O clero bracarense sabe dar a Deus, o que é de Deus, e a Cezar o que é de Cezar.

O clero bracarense será reaccionario, ultramontano, e papista; terá todos estes grandes defeitos; será réo de todos estes crimes; mas do que ninguem se lembrou ainda de o acusar, é de ter collocado nas paredes da encrusilhada de *Soutulho*, um prego, para ahi pendurar uma cruz... Do que ninguem se lembrou ainda foi de o arguir de ter—empalmado setenta contos de réis, que deveriam ter já saciado a fome aos infelizes de Cabo Verde.

Socegue por tanto o digno par; e faça justiça ao clero bracarense.

(1) O snr. Rebello da Silva.—*Fastos da Igreja.*

(2) Math. XXVIII.

Banco de Portugal.

Reuniu no sabbado, 4 do corrente, a assemblea geral deste nosso primeiro estabelecimento monetario, a fim de eleger a nova direcção para este anno.

Foi reeleita a actual, obtendo 63 votos o snr. José Lourenço da Luz para a presidencia!

Joaquim Philippe de Miranda 82.

José Antonio Ferreira Vianna Junior, 80.

Libanio Ribeiro da Silva, 77.

José Manoel Leitão, 76.

Duarte Sergio d'Oliveira, 59.

Joaquim Caetano Lopes da Silva, 57.

João Ribeiro Franco, 56.

Antonio José Pereira Serzedello, 48.

Foram por tanto reeleitos os accusados, ou suspeitos pelo publico nesse negocio desgraçado de Cabo Verde, e nesse negocio gravissimo do debito do snr. Augusto Xavier da Silva, como director do Banco, da quantia de 49:850\$000 rs., em cinco letras, das quaes eram endossantes, saccadores, e accetantes, o proprio snr. Xavier da Silva, sua esposa, sua filha e enteada, faltou a firma de seu filho, para a familia do ex-director do Banco de Portugal estar completa.

O snr. José Lourenço da Luz, obteve 63 votos na assemblea geral que sancionou com elles—os emprestimos que chamam *simulados*, a 6 e meio por cento e mais, praticados por aquelle snr. e por alguns dos seus collegas reeleitos, segundo é voz publica.

Ora contando os nove votos dos directores, porque votaram em si provavelmente, e o de um empregado do Banco que tem voto na assemblea, juntamente com os votos dos cunhados, filhos, sobrinhos e irmãos, d'elle e dos seus collegas directores, prefaz a somma de 23 votos, segundo as nossas contas, abatendo de 63, restam 40; destes, tirando-lhe as *marcas* e parentes destes ultimos, quantos ficam?... Zero!.. Eis o numero de votos, que obteve o presidente nato da direcção do Banco de Portugal!..

Desenganemo-nos, o remedio para acabar de uma vez com os abusos, que alli se fazem, só na assemblea universal, como se fez na Companhia das Aguas, e logo se viu o estado em que aquillo estava!

Se os accionistas, que votaram na assemblea de 4 do corrente, estão no mesmo caso, do que o snr. Augusto Xavier da Silva, então podem votar d'aquelle modo, porque para seu interesse é, mesmo porque pouco poderão perder, porque talvez já tenham sacado o duplo do valor d'accções, que possuam!..

Por consequencia se houver qualquer desastre, ou não teem que perder, ou pouco perderão!..

O que consta com certeza, é que a propria commissão fiscal declara que não quer tomar sobre si o encargo do exame de contas,

apresentado pela actual direcção, porque vê a impossibilidade de o defender!

O governo não faz caso, deixa correr á revelia estes factos, o resultado no fim, é o mesmo que na Companhia das Aguas; e por fim nomeia-se então a commissão de inquerito, quando já não ha remedio!..

Os nossos governos são todos assim!..

O debito do snr. Augusto Xavier da Silva ao Banco, como se sabe, é agora, da somma de 49:850\$ réis, porque dizem que já foi maior este alcance; aquelle snr., como thesoureiro da commissão de soccorros, depositou os fundos que tinha na sua mão no Banco, alli o actual presidente da direcção pagou-se por suas mãos, dizendo-se até, não sabemos se é verdade, que o snr. José Lourenço da Luz, levava de casa do thesoureiro o seu livro de contas!

O facto mais curioso, é que accusaram a redacção do *Lucifer* de factos que são como um grão d'areia, relativamente aos que vemos praticar, por homens de tão elevada posição, e querellou-se logo, e destes snrs. não se querella, não se faz caso!

Ahi está porque não temos credito no estrangeiro, ahi está porque Portugal está no estado de decadencia em que o vemos!

O snr. Pereira Forjaz, digno procurador regio, porque não manda proceder contra o thesoureiro da commissão de soccorros para Cabo Verde? Acha que não merece a pena; pois são contos de réis que se desviaram da sua applicação, e que, dizem, que desapareceram!

A camara dos pares incumbe vingar a dignidade da camara, e o decoro de seus membros; é um escandalo de que nã ha memoria, em tempo algum, só no tempo do *governo do Soutulho!*

Appellamos para a camara dos dignos pares do reino e chamamos a sua attenção sobre este grave assumpto!

CORRESPONDENCIAS.

Lisboa 7 de Fevereiro.

(Do nosso correspondente).

Cerrem boatos da sabida do snr. ministro da justiça; dizem que é por causa da Encyclica de Sua Santidade; não sabemos se é exacto; outros dizem que por causa das interpeções do snr. Rebello da Silva na camara alta, e do snr. Levy na camara electiva, veremos o que sabe.

O projecto da resposta ao discurso da corôa é hoje approvedo na camara alta, segundo dizem.

Na camara dos deputados foi approvedo o projecto da commissão da fazenda, relativo á contribuição predial para o anno de 1865 corrente; é fixada na quantia de 1.649.211\$000 reis, pertencendo por tabella ao districto de

Braga a *bagatella* de 107:861\$000 reis; é o quarto districto do reino, que é mais contemplado!

Fallaram diversos oradores, sobre a irregularidade das matrizes, a que o snr. ministro da fazenda, respondeu como entendeu, mostrando que só com o tempo é que se pode remediar este mal.

Hoje entra em discussão o projecto de lei n.º 8, relativo á remissão de fóros, censos e pensões, pertencentes ás corporações religiosas.

Foi hontem o baile no Paço d'Ajuda, a concurrencia foi immensa; o tempo conservou-se como sempre chuvoso e ventoso, não sabemos quando ha-de melhorar!

A assemblea geral do Banco de Portugal reelegêo a actual direcção, presidida pelo cirurgião José Lourenço da Luz, e composta pela maior parte de gente, que, embora seja honrada, contudo têm pouco pundonor, ao ponto de serem dominados pelo lente da Escola-Medico de Lisboa, que é o snr. José Lourenço da Luz.

A questão dos desvios dos dinheiros de Cabo Verde vae desembrulhar-se, ha-de ser bonito!

No theatro normal, houve no sabbado provas publicas dos alumnos da escola dramatica do Real Conservatorio de Lisboa; sahiram bem d'este exame, merecendo por isso muitos louvores o snr. Duarte de Sá, lente da quella escola.

No Salão Meyerbeer, é amanhã, 8, o concerto annunciado, onde tomam parte alguns illustres cavalheiros e suas familias; é em beneficio da commissão de beneficencia de Santa Catharina.

No Casino Lisbonense, houve umas desordens, promovidas segundo se diz por embriaguez de um individuo, que esbofeteou a municipal e resistiu á prisão; cousas de bailes de mascaras, onde vae gente de toda a sociedade e costumes.

Na sessão de sabbado na camara dos pares, o snr. marquez de Vallada, fez algumas allusões exactas, quanto á imprensa, as opiniões do nobre marquez a este respeito são bem conhecidas, foi chamado á ordem, mas não havia de que.

Idem 11.

(Do mesmo correspondente.)

Na sessão de terça feira, 7 do corrente, a camara dos pares votou o projecto de resposta ao discurso da corôa, considerando-o, como mero cumprimento ao chefe do estado.

Na sessão de quarta feira seguinte, (8) o digno par, Sebastião José de Carvalho, verificou a sua interpeção ao snr. ministro da guerra, relativa ao general Francisco de Paula Lobo d'Avila.

O digno par, combateu a concessão das medalhas concedidas áquelle general, e as manifestações dos officiaes d'artilheria ao seu commandante geral! Terminou por mandar para a meza uma proposta de censura ao ministro da guerra, por falta de observancia da lei, isto é, a ordem do exercito de 26 de julho de 1811 e a disposição n.º 51 do re-

gulamento disciplinar de 31 de setembro de 1856.

A resposta do sr. ministro foi bastante equívoca, ou sua exc.^a ignora a lei, como disse, ou então falta á verdade; parece-nos esta ultima asserção a mais bem cabida!

Os generaes Baldy e conde de Mello, tambem tomaram parte nesta discussão, um contra outro, a favor do governo.

Na sessão de hontem, orou contra o governo o digno par, Marquez de Vallada, e a favor o sr. Moraes Carvalho, que ficou com a palavra para hoje, e parece que em seguida terá a palavra o digno par o sr. Ferrão, jurisconsulto eminente, que de certo collocará a questão no seu verdadeiro terreno!

A camara dos deputados de terça feira, 7, occupou-se de um incidente suscitado pelo sr. ministro da justiça, a proposito da não execução do decreto de 2 de janeiro; da posse illegal, dada a alguns escrivães das camaras ecclesiasticas e sobre a Encyclica de 8 de dezembro; sua exc.^a estranhou que o sr. dr. Levy, se aproveitasse da sua ausencia, a fim de tratar destes assumptos religiosos, para que não estaca ainda habilitado para responder!...

Seguiu-se o sr. dr. Levy, que foi veheamente de mais, atacando o governo por tudo quanto entendeu, note-se que este Levy, é tanas de unha preta! O sr. ministro é de unha branca!

Falou depois o sr. Pinto Coelho, censurou o governo e o deputado, ambos por se não entenderem e apresentou como entendeu, a sua opinião sobre a Encyclica, e sobre a intervenção do poder civil no ecclesiastico; o discurso de sua exc.^a foi como sempre altamente catholico e respeitoso, para com o venerando chefe da Igreja, conciso e terminante como deve ser o discurso, que pronuncie um representante do povo, no seio da representação nacional; quando se tratar da interpellação supradita, seremos mais extensos nestes pontos.

Nesta mesma sessão o sr. Torres e Almeida, apresentou uma representação dos aspirantes de segunda classe da repartição de fazenda do districto de Braga, pedindo augmento de vencimentos.

Na sessão seguinte (quarta feira 8) entrou em discussão o projecto de lei n.º 8, que trata da remissão de foros, censos, pensões e quinhões, pertencentes ás irmandades e confrarias.

Fallaram alguns snrs. deputados e a final, foi a discussão, addida por proposta do sr. Pinto Coelho.

Na sessão de sexta feira 10 continuou a discussão sobre o projecto, tomando parte na discussão os snrs, visconde de Pindella, José de Moraes, Vieira de Castro, ministro da fazenda e Pinto Coelho, que oppoz vigorosamente ao projecto a sua argumentação sempre solida, que obrigou o sr. ministro da fazenda a responder-lhe especialmente.

A discussão continúa hoje.

O baile no paço foi concurrendissimo, cerca de 1,600 pessoas estiveram presentes; no dia 15 (diz-se)

ha um esplendido baile de mascarar!

O concerto no salão Meyerber, esteve brilhante, a concurrencia foi numerosa; sua magestade o sr. D. Luiz assistiu ao espectáculo; os illustres cavalheiros e senhoras, que tomaram parte n'aquella festa em tudo digna de ver-se, porque o seu producto era applicado para socorrer os necessitados da freguezia de Santa Catharina, a cargo da commissão de beneficencia da mesma freguezia, muitos louvores merecem pelo seu desvello.

Os condes de Penafiel, deram ante-hontem, no seu magnifico palacio, da rua nova de S. Mamede, um esplendido baile, a que assistiram perto de 1,000 e tantas pessoas.

A riqueza e magnificencia das salas, junto ao bello serviço e boa musica, fez com que o baile acabasse perto das sete horas da manhã!

Todos se retiraram muito satisfeitos da noite aprasivel que os condes de Penafiel, apresentaram aos seus convivas.

Fechou-se o summario ao processo *Lucifer*, os advogados do editor e do sr. Gonzaga, que se acham nas cadeias do Limoeiro, que vão requerer ou interpor agravo de injusta pronuncia, que achamos injustissima, por quanto os factos provam, que vinganças mesquinhas, é que levaram o delegado do ministerio publico o sr. Leão, a querrellar d'aquella folha, quando na discussão actualmente na camara dos pares, o sr. ministro da guerra, general Baldy, e Marquez de Vallada, todos são conformes em declararem que não se deve fazer obra pelo que dizem os jornaes sem os chamar ao juizo; mas o sr. Leão não esteve para isso, querellou porque assim lhe fez conta, de uma *correspondencia*, (de mais a mais) incerta no *Nacional*, do Porto!

Começou hontem o julgamento no tribunal da Boa Hora, em audiencia do primeiro districto criminal, dos italianos accusados de quererem assassinar o caixeiro do cambista Pereira, da rua do Ouro, para lhe roubarem a caixa, com o dinheiro que aquelle levava na noute de 6 d'abril do anno passado, são advogados dos réos os drs. Beirão e Midosi; continúa hoje e amanhã a inquirição das testemunhas e julgamento dos réos.

Os bailes de mascarar que tem havido, no Casino Lisbonense e Salão Meyerber, tem tido animação.

A concurrencia nos theatros regular. O tempo hontem e hoje conserva-se melhor, não chove, não faz vento, e hoje está um dia lindo.

Desejamos que assim continue, porque é muito preciso.

C.

CORREIO EXTRANGEIRO.

As noticias do Japão não são satisfactorias. A esquadra ingleza continúa na Bahia de Yeddo. Corre voz que o Mikado quebrou a ultima convenção. O principe Nogato está reconstruindo baterias no estreito de Sima-

nosaki dois japonezes foram justicados por terem assassinado officiaes inglezes.

—Diz uma carta do Mexico que os francezes, em numero de 4:500 homens, com 24 peças de artilheria, ás ordens de Cortois d'Herbal, accometteram Oajaca, e foram trez' vezes rechacados com grandes perdas.

Em consequencia d'este facto sahiram 3:000 homens mais e numerosa artilheria.

—Os inimigos da Hespanha trabalham para alimentarem em Porto Rico uma agitação que prende com a desgraçada guerra de S. Domingos. As auctoridades tem sido forçadas a prender alguns agentes mandados de S. Domingos e dos Estados Unidos, a fazer sabir outros da ilha.

Em Hespanha repetem-se por toda a parte as noticias de conspirações em sentido absolutista; não ha quem as não tenha de machinações com este fim.

—Os periodicos allemães dão grande consideração a um passo decisivo que se diz ter sido tentado pelo gabinete de Munich para trazer a questão dos ducados ao terreno da competencia federal. Ha quem diga que a Austria favorece ás occultas esta tentativa, para diminuir a pressão exercida pela Prussia.

—As noticias da Suissa mostram que em Genebra se está ainda longe da boa harmonia entre os partidos, tão desejada pelos patriotas de todos os cantões.

—Em Millão acceta-se a transferencia da capital com o maior entusiasmo. A partida inesperada e repentina de Victor Nanoel para Florença, faz suppor que a transferencia da capital está definitivamente verificada, e que s. m. não voltará a Turim.

—Assegura-se que o governo inglez tenciona mandar um embaixador ao Japão para exigir uma prompta reparação pelo assassinato dos dois officiaes inglezes em Kamakura.

Parece que esta reparação deve consistir no pagamento de uma importante quantia. E se o Japão não fizer a reparação immediata, o almirante inglez deverá estabelecer o bloqueio dos portos de Yeddo, Osoka e Nangasaki, apoderando-se de todos os navios japonezes que encontrar.

De Paris dizem que o governo imperial, poz á disposição do commandante do corpo de occupação em Roma um navio de guerra, que deve estacionar permanentemente em Civita Vecchia.

Segundo uma carta de Paris esta medida tem um caracter politico, e liga-se á eventualidade de uma evacuação parcial ou completa, antes do termo fixado pela convenção de setembro.

GAZETILHA.

—Chronica religiosa.—Teve lugar no domingo passado a procissão de traladação da imagem de Nossa Senhora das Dores da igreja dos Remedios d'esta cidade para a Igreja de Semelhe, freguesia suburbana.

Esta imagem foi dada do reverendo sr. padre Martinho, que abrihantou a procissão com duas lindas orações, uma á saída dos Remedios, e outra á chegada da igreja de Semelhe. Nesta ultima exforçou-se por atrair as atenções do povo para com Aquella, que com rasão é chamada Mãe da humanidade Convidou os habitantes da freguesia a honra-la com uma festividade annual, e a concorrer com as suas esmolas para a decente sustentação do seu culto.

O dia estava brilhante; o sol espargia seus aureos raios por sobre a compacta multidão, que calada, e piedosa ouvia com recolhimento as palavras do Ministro do Senhor, repassadas d'uneção evangelica!

Pelo transito mais de duas mil pessoas acompanhavam a procissão, em que vinham 6 irmandades, e o andor da Virgem.

Louvamos o virtuoso sacerdote, que assim se esmera no culto da Mãe de Deus, e louvor tambem cabe ao reverendo parochio, e habitantes de Semelhe, que souberam avaliar devidamente tão grandiosa dadiva.

—Ante-hontem teve lugar a festividade do S. Braz na capella de Sancto Adrião, da Ponte. Esteve esta muito concorrida, não só pela gente da cidade, mas tambem dos arrebaldes.

Reuniao d'irmaos.—No sabbado pelas 4 horas da tarde reuniram-se em junta geral os irmãos da R. irmandade da Misericordia, e decidiram por unanimidade de todos os presentes, que se representasse á camara dos deputados contra o projecto expoliador da desamortisação dos bens das misericordias, irmandades, hospitaes e confrarias.

Este exemplo deve ser seguido com energia por todas as outras corporações. Hoje vão á praça os bens e o patrimonio d'estas associações religiosas, amanhã irão ás nossas propriedades!

Usem ellas, como lhes cumpre conscienciosamente, do direito de petição contra o projecto que ameaça a ruina d'estas associações religiosas e humanitarias.

Victimas da inundação.—

Por causa da tempestuosa invernia que Deus se amerceou acalmar, foram victimas 4 meninos, 2 homens, uma mulher e uma junta de bois, segundo nos informa por carta particular um nosso amigo de Cabeceiras de Basto. Collige-se, que os meninos vinham da escola, e, na passagem d'um regato, foram arrebatados pela torrente, até que passados alguns dias appareceram os seus cadaveres a alguma distancia do sitio da catastrophe. A mulher appareceu no sitio denominado a—Barca d'Alhei—ignorando-se, porém, o sitio da fatalidade.

Estes acontecimentos causaram uma sensação bastante desagradavel.

—Consultor Universal.—E' este o titulo d'um periodico encyclopedico, que vae publicar-se em Barcelona com o fim importantissimo de tratar com especialidade historia, phylologia, bellas-artes, bibliographia, e outros assumptos curiosissimos. Assim o noticia o nosso acreditado collega *Commercio do Porto.*

Irmandades e confrarias. — Já foi apresentado na camara dos deputados para ser discutido o projecto para a desamortisação dos bens das irmandades, confrarias, misericordias, juntas de parochia e camaras municipales.

Depois de amudados emprestimos, vem agora a desamortisação dos bens das corporações de caridade e de beneficencia!

Os dinheiros sagrados das irmandades e das confrarias, destinados para os suffragios dos que morrem, e obras pias, serão convertidos em papéis de credito, que abrirão caminho para a dissolução e aniquilamento destas corporações?

Este projecto espoliador, attentatorio aos direitos individuaes e aos verdadeiros principios da liberdade, obterá a approvação d'aquelles, a quem os povos escolheram como seus representantes e zeladores dos seus direitos? Estamos para ver!

Acabados os bens dos conventos, restam agora somente os fundos e patrimonio destas corporações religiosas, de cuja administração o governo quer lançar mão.

Que pertencerá mais o governo? Não sabemos. A sua sede espoliadora e destruidora é grande, é insaciavel!

Operação. — O distincto operador,

o snr. Manoel Joaquim Alves Passos, praticou no dia 7 do corrente, em Guimarães, uma operação delicada na pessoa do snr. José Victorino da Silva, que ha muitos annos soffria gravemente *apertos d'uretra*. A operação foi feita com a maior delicadeza, e com toda a felicidade, esperando-se que o enfermo obtenha um prompto restabelecimento.

Demasiadamente feliz e delicado, o snr. Alves Passos tem praticado operações quasi miraculosas, que lhe têm grangeado os merecidos creditos d'eximio operador.

Provimento de cadeira. — Foi provido na cadeira de ensino primario de S. Nicolau, concelho de Cabeceiras de Basto, o snr. padre Joaquim José Martins Pacheco.

Tremor de terra. — Na noite de 31 de janeiro foram observados em differentes pontos do Globo maiores ou menores tremores de terra. No nosso paiz tambem se sentiu um pequeno abalo, sendo acompanhado de um grande zunido.

Na Sicilia o tremor foi mais duradouro, e o vulcão do Etna, sem a menor interrupção, na mesma noite assustou as povoações mais visinhas com gigantescas lavas de fogo vitrificadas.

Alguns periodicos ainda hoje estão dando a noticia, de que as suas furias continuam incessantemente.

Raridade. — Foi ultimamente encontrado n'um hospital de Napoles um sujeito (ou sujeita), que sendo d'um e outro sexo, era muito semelhante exteriormente a um perfeito homem, e interiormente a uma mulher.

Tem sido este phenomeno um objecto de experiencias anatomicas por alguns dos mais acreditados facultativos d'aquella cidade.

Como aquelle ha poucos. — N'um povoação do districto da Guarda, morreu ha dias um rapaz, que apenas pôde contar 104 annos de sua vida, sendo para notar, que este pôde exercer a sua profissão até ao ultimo dia d'existencia!

Gosou ver quasi a sua terceira geração e sempre em pleno e perfeito uso das suas facultades intellectuaes.

O localista é que nunca chega a ter o gosto de soffrer a tal molestia — *macrolia* —, e até confessa o peccado mortal de inveja a esse respeito.

ANNUNCIOS.

LOTERIA DE LISBOA



SORTE GRANDE

R. 7:000000

Na loja de drogas e tintas de Paulo José Lopes da Costa, rua Nova n.º 13, tem á venda bilhetes inteiros, meios, e quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços, da presente loteria, cuja extracção terá logar no dia 20 de Fevereiro. (1)

AVISO.

São prevenidos todos os snrs. professores regios d'instrucção primaria, de fora do districto de Lisboa, de que, no escriptorio da redacção d'este «Boletim», rua da Saudade n.º 3, está para ser assignada a representação que os professores do districto de Lisboa fizerem á camara dos snrs. deputados, pedindo que se melhore a classe do professorado primario não só em augmento dos ordenados, diminuição de tempo para a jubilação, mas a respeito de outras providencias.

Os snrs. professores que não possam vir pessoalmente, podem mandar os seus poderes por meio de uma procuração a Antonio Francisco Moreira de Sá, professor regio em Lisboa, e reflector do «Boletim do Clero e do Professorado».

A representação com os nomes dos signatarios deve ser publicada no «Boletim do Clero e do Professorado».

CHARUTOS

José da Fonseca Motta, faz publico que no seu armazem de vinhos finos engarrafados e a retalho, generos e licores, na Rua Nova de Souza, n.º 48, vende figo em caixa, vau de Malaga, queijo superior, amexa, pera, casca, bolaxa ingleza e conservas: tabaco, rapé, Marilaude e Caporal da fabrica imperial

de França, charutos de Havana e Baianos, Suspiros Lanceiros e regalia imperial, tudo por preços modicos. (17)

EXAME CRITICO

DA VIDA DE JESUS

DE E. RENAN

Pelo abbade de Freppel

Professor d'eloquencia sagrada em Pariz, traduzido da decima terceira edição.

Vende-se por 200 réis em Braga, na Botica dos Orfãos, e em casa dos snrs Manoel Joaquim de Castro Loureiro, e Domingos Gonçalves Gouvea, rua Nova de Souza, e na do snr. Paulo José da Costa, largo do Barão de S. Martinho, e na livraria de José d'Amorim Lima, rua de Sancto Antonio. (2)

ATTENÇÃO.

Os annuncios, que houverem de ser publicados na Gazeta de Braga, devem ser entregues na typographia do mesmo jornal.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A PEDRA PHILOSOPHAL

ROMANCE DE

Olivier Lavoisy.

Este lindo romance, versão franceza, está no prelo, e sahirá em breves dias á luz publica. E' impresso em optimo papel e com toda a nitidez.

Preço d'assignatura . . . 100 rs.

Recebem-se assignaturas nesta typographia.

NOVO CATHECISMO

DE

DOUTRINA CRISTA

POR

MOREIRA DE SÁ.

Acaba de ser publicado este thecismo, para uso das aulas primarias, contendo muitas explicações sobre varios pontos de doutrina Christã, e seguimento do modo de ajudar á missa, e da Ladainha de Nossa Senhora.

Vende-se em todas as lojas do costume, em Lisboa, Porto, Elvas e Faro. Preço 40 réis.

DUENDE

PERIODICO LITFRARIO, CRITICO, ILLUSTRADO, MUSICAE E DE MODAS

COLLABORADORES LITTERARIOS

Pinheiro Chagas, I. J. de Araujo, João de Mattos—F. A. de Almeida e outros

No mez de novembro sairam á luz o n.º 25, 26, 27 e 28 do 2.º anno contendo: romances noticias, versos, caricaturas, figurinos de modas de Paris, uma grande phantasia da opera—SAPHO—de seis paginas de musica e uma polka de Strausz para piano.

Adiantado preço mensal ou quatro numeros 240 réis, para as provincias em sello ou valles do correio 240 réis

Assigna-se na lithographia de Rodrigues, calçada de S. Francisco n.º 2—Lisboa.

MUSICAS BARATISSIMAS

Acha-se á venda no escriptorio do DUENDE collecções do 1.º anno deste periodico contendo 42 peças de musica para piano composições dos melhores auctores estrangeiros.

PARA LISBOA

Collecção de 42 peças. . . . 2\$000
Dita de 21 peças. 1\$000

PARA AS PROVINCIAS

Collecção de 42 peças. . . . 2\$210
Dita de 21 peças. 1\$250

Calçada de S. Francisco n.º 2.—Lisboa.

Biblioteca Selecta de Portugal e Brazil.

Colecção de romances dos melhores authores contemporaneos.— Editor Julio Baptista, — Rua do Cano n.º 10 A. Elvas.

O PASTELEIRO DO MADRIGAL.

(Memorias do tempo de Felipe II)

POR

D. M. FERNANDEZ Y GONSALEZ.

Preço d'uma caderneta de 16 paginas 20 réis. Preço d'um trimestre ou 15 cadernetas 300 rs. As assignaturas são pagas adiantadas.

Publicou-se o 3.º volume e a 3.ª caderneta do 4.º volume d'este interessante romance.

Alexandre Souza Pinto da Fonseca, Cruz da Pedra n.º 30 — em Braga, recebe assignaturas para esta obra.

A LIBERTINA

ROMANCE

POR

MANOEL PEREIRA LOBATO.

E' um volume de 326 paginas, que está á venda na loja de José Rodrigues Pereira, á rua Nova n.º 40, pelo preço de 360 réis.

BRAGA: TYP. DE DOMINGOS G. GOUVEA. — Rua Nova n.º 42.